

# **Caminhos para o Futuro que Queremos: Finanças Verdes**

**Instrumentos econômicos e incentivos financeiros  
para o desenvolvimento sustentável.**

## **|| Relatório ||**

**Workshop | São Paulo | 04.06.2014**

Ao longo das últimas décadas, o conhecimento científico acerca dos problemas ambientais avançou consideravelmente. Diante da constatação de que as mudanças climáticas são reais e de que a atividade humana no planeta é responsável por grande parte dessas alterações, vários países, organismos internacionais e empresas têm apresentado propostas de ações para evitar possíveis cenários de catástrofes em escala mundial.

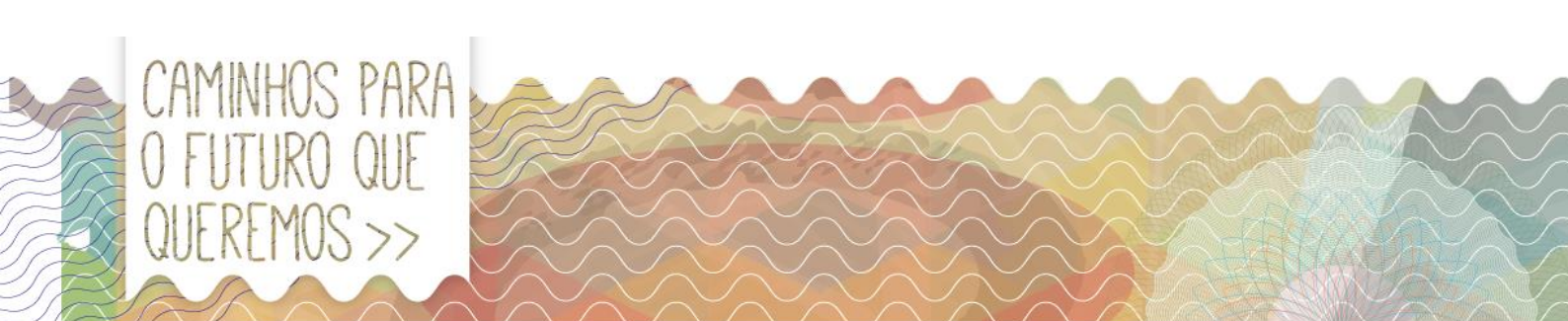
Medidas concebidas para desacelerar o ritmo das mudanças climáticas e contribuir com o desenvolvimento sustentável têm sido objeto de estudo e de debate das iniciativas realizadas em parceria pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e a Fundação Konrad Adenauer (KAS).

Para complementar os esforços realizados nos anos anteriores, mantivemos, em 2014, o projeto Caminhos para O Futuro que Queremos, direcionando-o para a rota da economia; isto é, identificando instrumentos econômicos e incentivos financeiros que possam favorecer o desenvolvimento sustentável.

Diversas organizações internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, apontam a necessidade de se adotarem medidas econômicas a fim estimular a diminuição das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera terrestre.

O setor privado compartilha essa perspectiva, e tem protagonizado um engajamento sem precedentes com o desenvolvimento humano sustentável. O Pacto Global das Nações Unidas, que conta com a participação de 8.000 empresas de 145 países, é talvez o maior exemplo disso. A rede brasileira que compõe o Pacto é uma das mais ativas e se mostra favorável ao alinhamento das políticas e práticas empresariais com objetivos ambientais.

Os movimentos da sociedade civil têm, no entanto, apresentado várias críticas à adoção desses mecanismos, e ressaltam a ineficácia de instrumentos como o mercado de carbono, que ainda não ofereceu resultados substantivos, além argumentarem que a convergência das pautas ambiental e financeira refletem uma tentativa de superação da crise global de 2008 através de um processo de privatização, mercantilização e financeirização dos ativos ambientais.



## CAMINHOS PARA O FUTURO QUE QUEREMOS >>

Com base nessa discussão, o CEBRI organizou o Workshop “Finanças Verdes”, que aconteceu no dia 04 de junho, no Centro de Convenções da Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), à Rua Alagoas, nº 903, Prédio 5, Subsolo, São Paulo – SP, e reuniu diversos atores interessados no tema. O debate enfocou a aplicação de algumas ferramentas econômicas e a sua capacidade para auxiliar a superação de problemas ambientais nos níveis local, nacional, regional e global.

Participaram do encontro, como conferencistas, Helena Gonçalves, pesquisadora da empresa de consultoria Ecosistemas, especializada na análise estratégica para a sustentabilidade de projetos, formada em gestão ambiental pela Escola Superior de Agricultura da USP; e Erika Pinto, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Aplicada da Amazônia, organização científica não-governamental e sem fins lucrativos, formada Ecologia pela Universidade Estadual Paulista.